

## ANEXO 4 – ELENCO FAUNÍSTICO

Quadro 1 – Elenco de Anfíbios para a área de estudo e envolvente próxima.

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>ORDEM CAUDATA</b>								
<b>FAMÍLIA SALAMANDRIDAE</b>								
<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costelas-salientes	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Triturus boscai</i> *	Tritão-de-ventre-laranja	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado	-	LC	III	-	-	B-IV	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<b>ORDEM ANURA</b>								
<b>FAMÍLIA DISCOGLOSSIDAE</b>								
<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro-comum	-	LC	II	-	-	B-IV	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Discoglossus galganoi</i> *	Rã-de-focinho-pontiagudo	-	NT	II	-	-	B-II / B-IV	Loureiro <i>et al.</i> 2010

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>FAMÍLIA PELODYTIDAE</b>								
<i>Pelodytes sp.</i>	Sapinho-de-verrugas-verdes	-	NE	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<b>FAMÍLIA BUFONIDAE</b>								
<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<b>FAMÍLIA HYLIDAE</b>								
<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	C	LC	II	-	-	B-IV	Loureiro <i>et al.</i> 2010, LC2011
<b>FAMÍLIA RANIDAE</b>								
<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	C	LC	III	-	-	B-V	Loureiro <i>et al.</i> 2010, LC2011

**Nota:** Nome científico, nome vulgar e indicação se a espécie foi ou não observada durante a saída de campo. (C=Confirmada). Estatuto de Conservação em Portugal segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (critérios definidos em Cabral (coord), 2006). Convenções/Decreto-Lei: Estatuto nas Convenções Internacionais e Comunitárias de protecção da fauna: **Convenções de Berna, Bona, CITES e Decreto-Lei 140/99, de 24 de Abril**, alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de Fevereiro. \*Endemismo Ibérico. Fonte: Loureiro *et al.* 2010 - Loureiro, A., Ferrand, N., Carretero, M.A., e Paulo, O. 2010. Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Esfera do Caos, Lisboa, pp: 256; LC2011 – Levantamentos de campo realizados na área de estudo e envolvente.

**Quadro 2 – Elenco de Répteis para a área de estudo e envolvente próxima.**

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>ORDEM TESTUDINES</b>								
<b>FAMÍLIA EMYDIDAE</b>								
<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico	-	LC	II	-	-	B-II /B-IV	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<b>ORDEM SAURIA</b>								
<b>FAMÍLIA GEKKONIDAE</b>								
<i>Tarentola mauritanica</i>	Osga	C	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010, LC2011
<b>FAMÍLIA ANGUIDAE</b>								
<i>Anguis fragilis</i>	Cobra-de-vidro	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<b>FAMÍLIA AMPHISBAENIDAE</b>								
<i>Blanus cinereus</i>	Cobra-cega	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<b>FAMÍLIA LACERTIDAE</b>								
<i>Lacerta lepida</i>	Lagarto	-	LC	II	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Lacerta schreiberi*</i>	Lagarto-de-água	-	LC	II	-	-	B-II /B-IV	Loureiro <i>et al.</i> 2010

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa ibérica	C	LC	III	-	-	B-IV	Loureiro <i>et al.</i> 2010, LC2011
<i>Psammotromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	C	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010, LC2011
<i>Psammotromus hispanicus</i>	Lagartixa-do-mato-ibérica	-	NT	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<b>FAMÍLIA SCINCIDAE</b>								
<i>Chalcides striatus</i>	Fura-pastos	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<b>ORDEM SERPENTES</b>								
<b>FAMÍLIA COLUBRIDAE</b>								
<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	-	LC	II	-	-	B-IV	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010
<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	-	LC	III	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>FAMÍLIA VIPERIDAE</b>								
<i>Vipera latastei</i>	Víbora-cornuda	-	VU	II	-	-	-	Loureiro <i>et al.</i> 2010

**Nota:** Nome científico, nome vulgar e indicação se a espécie foi ou não observada durante a **saída de campo**. (C=Confirmada). Estatuto de Conservação em **Portugal** segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (critérios definidos em Cabral (coord), 2006). Convenções/Decreto-Lei: Estatuto nas Convenções Internacionais e Comunitárias de protecção da fauna: Convenções de **Berna, Bona, CITES** e **Decreto-Lei 140/99**, de 24 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de Fevereiro. \*Endemismo Ibérico. **Fonte:** Loureiro *et al.* 2010 - Loureiro, A., Ferrand, N., Carretero, M.A., e Paulo, O. 2010. Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Esfera do Caos, Lisboa, pp: 256; LC2011 – Levantamentos de campo realizados na área de estudo e envolvente.

**Quadro 3 – Elenco de Aves para a área de estudo e envolvente próxima.**

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação		Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
				Portugal	SPEC	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>ORDEM CICONIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA ARDEIDAE</b>										
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boieira	C	Res	LC	-	II	-	A	-	Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca	C	Res	LC	-	II		A	A-I	Equipa Atlas 2008, LC2011
<b>ORDEM ANSERIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA ANATIDAE</b>										
<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real		Res/Vis	LC	-	III	II		D	Equipa Atlas 2008
<b>ORDEM FALCONIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA ACCIPITRIDAE</b>										
<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	C	Res	LC	-	II	II	A - II		Equipa Atlas 2008, LC2011
<b>FAMÍLIA FALCONIDAE</b>										
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	C	Res	LC	3	II	II	A - II		Equipa Atlas 2008, LC2011

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação		Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
				Portugal	SPEC	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>ORDEM GALLIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA PHASIANIDAE</b>										
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz		Res	LC	2	III			D	Equipa Atlas 2008
<b>ORDEM GRUIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA RALLIDAE</b>										
<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha-d'água		Res	LC	-	III			D	Equipa Atlas 2008
<i>Fulica atra</i>	Galeirão		Res/Vis	LC	-	III	II		D	Equipa Atlas 2008
<b>ORDEM CHARADRIIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA LARIDAE</b>										
<i>Larus fuscus</i>	Gaivota-de-asa-escura		Rep/Vis	VU/LC	4					Equipa Atlas 2008
<i>Larus cachinnans</i>	Gaivota-de-patas-amarelas		Res	LC	-	III				Equipa Atlas 2008
<b>FAMÍLIA STERNIDAE</b>										
<i>Sterna hirundo</i>	Andorinha-do-mar-comum	C	MgRep	EN	-	II	II		A-I	LC2011

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação		Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
				Portugal	SPEC	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>ORDEM COLUMBIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA COLUMBIDAE</b>										
<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas		Res	DD	-	III		A	D	Equipa Atlas 2008
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-trocaz	C	Res/Vis	LC	4					Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	C	Res	LC	-	III				Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-brava		MgRep	LC	3	III		A	D	Equipa Atlas 2008
<b>ORDEM CUCULIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA CUCULIDAE</b>										
<i>Cuculus canorus</i>	Cuco		MgRep	LC	-	III				Equipa Atlas 2008
<b>ORDEM STRIGIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA TYTONIDAE</b>										
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres		Res	LC	3	II		A - II		Equipa Atlas 2008



Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação		Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
				Portugal	SPEC	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>FAMÍLIA STRIGIDAE</b>										
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego		Res	LC	3	II		A - II		Equipa Atlas 2008
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato		Res	LC	4	II		A - II		Equipa Atlas 2008
<b>ORDEM APODIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA APODIDAE</b>										
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto		MgRep	LC	-	III				Equipa Atlas 2008
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido		MgRep	LC	-	II				Equipa Atlas 2008
<i>Tachymarptis melba</i>	Andorinhão-real		MgRep	NT	-	II				Equipa Atlas 2008
<b>ORDEM CORACIIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA UPUPIDAE</b>										
<i>Upupa epops</i>	Poupa		MgRep/Res	LC	-	II				Equipa Atlas 2008

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação		Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
				Portugal	SPEC	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>ORDEM PICIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA PICIDAE</b>										
<i>Picus viridis</i>	Peto-verde		Res	LC	2	II				Equipa Atlas 2008
<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado-grande		Res	LC	-	II				Equipa Atlas 2008
<b>ORDEM PASSERIFORMES</b>										
<b>FAMÍLIA ALAUDIDAE</b>										
<i>Calandrella brachydactyla</i>	Calhandrinha		MgRep	LC	3	II			A-I	Equipa Atlas 2008
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena	C	Res/Vis	LC	2	III			A-I	
<b>FAMÍLIA HIRUNDINIDAE</b>										
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés		MgRep	LC	3	II				Equipa Atlas 2008
<i>Hirundo daurica</i>	Andorinha-dáurica	C	MgRep	LC	-	II				LC2011

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação		Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
				Portugal	SPEC	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais		MgRep	LC	-	II				Equipa Atlas 2008
<b>FAMÍLIA MOTACILLIDAE</b>										
<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	C	Res/Vis	LC	-	II				Equipa Atlas 2008, LC2011
<b>FAMÍLIA TROGLODYTIDAE</b>										
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Cariça	C	Res	LC	-	II				Equipa Atlas 2008, LC2011
<b>FAMÍLIA TURDIDAE</b>										
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo		Res/Vis	LC	4	II	II			Equipa Atlas 2008
<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol	C	MgRep	LC	4	II	II			Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo-preto		Res	LC	-	II	II			Equipa Atlas 2008
<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo	C	Res	LC	3	II	II			Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Turdus merula</i>	Melro-preto	C	Res	LC	4	III	II		D	Equipa Atlas 2008, LC2011

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação		Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
				Portugal	SPEC	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>FAMÍLIA SYLVIIDAE</b>										
<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	C	Res	LC	-	II	II			Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	C	Res	LC	-	II	II			Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota	C	MgRep	LC	4	II	II			Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	C	Res	LC	4	II	II			Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Sylvia undata</i>	Felosa-do-mato	C	Res	LC	2	II			A-I	LC2011
<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-de-cabeça-preta	C	Res	LC	4	II	II			Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosinha-ibérica		MgRep	LC	-	II	II			Equipa Atlas 2008
<b>FAMÍLIA MUSCICAPIDAE</b>										
<i>Ficedula hypoleuca</i>	Papa-moscas	C	Vis		-	II	II			LC2011

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação		Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
				Portugal	SPEC	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>FAMÍLIA AEGITHALIDAE</b>										
<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo		Res	LC	-	III				Equipa Atlas 2008
<b>FAMÍLIA PARIDAE</b>										
<i>Parus ater</i>	Chapim-preto	C	Res	LC	-	II				Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Parus caeruleus</i>	Chapim-azul	C	Res	LC	4	II				Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Parus major</i>	Chapim-real	C	Res	LC	-	II				Equipa Atlas 2008, LC2011
<b>FAMÍLIA CERTHIIDAE</b>										
<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira	C	Res	LC	4	II				Equipa Atlas 2008, LC2011
<b>FAMÍLIA CORVIDAE</b>										
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio		Res	LC	-				D	Equipa Atlas 2008
<b>FAMÍLIA STURNIDAE</b>										
<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto		Res	LC	4	II				Equipa Atlas 2008

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação		Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
				Portugal	SPEC	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>FAMÍLIA PASSERIDAE</b>										
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	C	Res	LC	-					Equipa Atlas 2008, LC2011
<b>FAMÍLIA FRINGILLIDAE</b>										
<i>Serinus serinus</i>	Chamariz	C	Res	LC	4	II				Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão		Res	LC	4	II				Equipa Atlas 2008
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	C	Res	LC	-	II				Equipa Atlas 2008, LC2011
<i>Carduelis cannabina</i>	Pintaroxo		Res	LC	4	II				Equipa Atlas 2008
<b>FAMÍLIA EMBERIZIDAE</b>										
<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão		Res	LC	4	III				Equipa Atlas 2008

**Nota:** Nome científico, nome vulgar, indicação se a espécie foi ou não observada durante a **saída de campo** (C=Confirmada). **Fenologia** – Res=residente, Vis=visitante, MgRep=migrador reprodutor, Rep=reprodutor, Oc=ocasional, Nind\*\*=não-indígena com nidificação provável ou confirmada, Desc.=desconhecido. Estatutos de conservação: **Portugal** - Estatuto de Conservação em Portugal segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (critérios definidos em Cabral (coord.), 2006); Convenções/Decreto-Lei: Estatuto nas Convenções Internacionais e Comunitárias de protecção da fauna: Convenções de **CITES**, de **Berna** e de **Bona** e **Decreto-Lei 140/99**, de 24 de Abril alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de Fevereiro. **SPEC** - Espécies com interesse conservacionista a nível da Europa (critérios definidos em Tucker & Heath, 1994). **Fonte:** Equipa Atlas. 2008. Atlas das aves nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa; LC2011 – Levantamentos de campo realizados na área de estudo e envolvente.

**Quadro 4 – Elenco de Mamíferos para a área de estudo e envolvente próxima.**

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>ORDEM INSECTIVORA</b>								
<b>FAMÍLIA ERINACIDAE</b>								
<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro		LC	III				Mathias (coord.) 1999
<b>FAMÍLIA SORICIDAE</b>								
<i>Sorex granarius*</i>	Musaranho-de-dentes-vermelhos		DD	III				Mathias (coord.) 1999
<i>Crocidura russula</i>	Musaranho-de-dentes-brancos		LC	III				Mathias (coord.) 1999
<b>FAMÍLIA TALPIDAE</b>								
<i>Talpa occidentalis*</i>	Toupeira	C	LC					Mathias (coord.) 1999, LC2011
<b>ORDEM CHIROPTERA</b>								
<b>FAMÍLIA RHINOLOPHIDAE</b>								
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande		VU	II	II		B-II / B-IV	Mathias (coord.) 1999
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-		VU	II	II		B-II / B-IV	Mathias (coord.) 1999

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
	pequeno							
<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura-mediterrânico		CR	II	II		B-II / B-IV	Mathias (coord.) 1999
<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco		CR	II	II		B-II / B-IV	Mathias (coord.) 1999
<b>FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE</b>								
<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande		VU	II	II		B-II / B-IV	Mathias (coord.) 1999
<i>Myotis nattereri</i>	Morcego-de-franja		VU	II	II		B-IV	Mathias (coord.) 1999
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	P	LC	III	II		B-IV	Mathias (coord.) 1999, LC2011
<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Morcego de Kuhl		LC	II	II		B-IV	Mathias (coord.) 1999
<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu	P	LC	III	II		B-IV	Mathias (coord.) 1999, LC2011
<i>Eptesicus serotinus</i>	Morcego-hortelão	C	LC	II	II		B-IV	Mathias (coord.) 1999, LC2011
<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzento		LC	II	II		B-IV	Mathias (coord.) 1999
<b>FAMÍLIA MINIOPTERIDAE</b>								



Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<i>Miniopterus schreibersi</i>	Morcego-de-peluche		VU	II	II		B-II / B-IV	Mathias (coord.) 1999, LC2011
<b>FAMÍLIA MOLOSSIDAE</b>								
<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo		DD	II	II		B-IV	Mathias (coord.) 1999
<b>ORDEM LAGOMORPHA</b>								
<b>FAMÍLIA LEPORIDAE</b>								
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	C	NT					Mathias (coord.) 1999, LC2011
<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	C	LC	III				Mathias (coord.) 1999, LC2011
<b>ORDEM RODENTIA</b>								
<b>FAMÍLIA SCIURIDAE</b>								
<i>Sciurus vulgaris</i>	Esquilo	C	LC	III				Mathias (coord.) 1999, LC2011
<b>FAMÍLIA MURIDAE</b>								

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<i>Microtus lusitanicus</i>	Rato-cego		LC					Mathias (coord.) 1999
<i>Microtus duodecimcostatus</i>	Rato-cego-mediterrânico		LC					Mathias (coord.) 1999
<i>Apodemus sylvaticus</i>	Rato-do-campo		LC					Mathias (coord.) 1999
<i>Rattus rattus</i>	Rato-preto		LC					Mathias (coord.) 1999
<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana		NA					Mathias (coord.) 1999
<i>Mus domesticus</i>	Rato-caseiro		LC					Mathias (coord.) 1999
<i>Mus spretus</i>	Rato-das-hortas		LC					Mathias (coord.) 1999
<b>FAMÍLIA GLIRIDAE</b>								
<i>Eliomys quercinus</i>	Leirão		DD	III				Mathias (coord.) 1999
<b>ORDEM CARNIVORA</b>								
<b>FAMÍLIA CANIDAE</b>								
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	C	LC			D		Mathias (coord.) 1999, LC2011
<b>FAMÍLIA MUSTELIDAE</b>								

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<i>Mustela nivalis</i>	Doninha		LC	III				Mathias (coord.) 1999
<i>Mustela putorius</i>	Toirão		DD	III			B-V	Mathias (coord.) 1999
<i>Martes foina</i>	Fuinha	C	LC	III				Mathias (coord.) 1999, LC2011
<i>Meles meles</i>	Texugo		LC	III				Mathias (coord.) 1999
<b>FAMÍLIA VIVERRIDAE</b>								
<i>Genetta genetta</i>	Geneta		LC	III			B-V	Mathias (coord.) 1999
<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos		LC	III			B-V / D	Mathias (coord.) 1999

**Nota:** Nome científico, nome vulgar e indicação se a espécie (ou indícios de presença) foi ou não observada durante a **saída de campo**. (C=Confirmada). Estatuto de Conservação em **Portugal** segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (critérios definidos em Cabral (coord), 2006). Convenções/Decreto-Lei: Estatuto nas Convenções Internacionais e Comunitárias de protecção da fauna: Convenções de **CITES**, de **Berna** e de **Bona**. **Decreto-Lei n.º140/99**, de 24 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de Fevereiro. \*Endemismo ibérico. **Fonte:** Mathias (coord.) 1999 - Mathias, M. L. (Coord.) 1999. Mamíferos terrestres em Portugal. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. Lisboa; LC2011 – Levantamentos de campo realizados na área de estudo e envolvente.

**Quadro 5 – Elenco de Peixes para a área de estudo e envolvente próxima.**

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação	Convenções/ Decreto-Lei				Fonte
			Portugal	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99	
<b>ORDEM CYPRINIFORMES</b>								
<b>FAMÍLIA CYPRINIDAE</b>								
<i>Squalius pyrenaicus*</i>	Escalo-do-Sul	P	EN	III				Ribeiro <i>et al.</i> 2007
<i>Iberochondrostoma lusitanicum*</i>	Boga-portuguesa	C	CR	III			B-II	INAG, 2004, 2006
<i>Cyprinus carpio</i>	Carpa	C	NA					INAG, 2004, 2006
<b>FAMÍLIA COBITIDAE</b>								
<i>Cobitis paludica*</i>	Verdemã-comum	P	LC	III			B-II	Ribeiro <i>et al.</i> 2007
<b>ORDEM ANGUILLIFORMES</b>								
<b>FAMÍLIA ANGUILLIDAE</b>								
<i>Anguilla anguilla</i>	Enguia	C	EN					INAG, 2004, 2006

**Nota:** Nome científico, nome vulgar e indicação se a espécie foi ou não observada durante a **saída de campo**. (C=Confirmada). Estatuto de Conservação em **Portugal** segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (critérios definidos em Cabral (coord), 2006). Convenções/Decreto-Lei: Estatuto nas Convenções Internacionais e Comunitárias de protecção da fauna: Convenções de **Berna**, **Bona**, **CITES** e **Decreto-Lei 140/99**, de 24 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de Fevereiro. \*Endemismo Ibérico. **Fonte:** Ribeiro *et al.* 2007 – Ribeiro, F., Beldade, R., Dix, M. e Bochechas, J. 2007. Carta Piscícola Nacional. Direcção Geral dos Recursos Florestais – Fluviatilis, Lda. Publicação Electrónica [www.cartapiscicola.org](http://www.cartapiscicola.org) (versão 01/2007).

As categorias utilizadas na definição do **Estatuto de Conservação em Portugal** das espécies são as propostas no *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal* (Cabral *et al.* 2006):

- Criticamente em Perigo (**CR**) – Um *taxon* considera-se *Criticamente em Perigo* quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para *Criticamente em Perigo*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza extremamente elevado.
- Em Perigo (**EN**) - Um *taxon* considera-se *Em Perigo* quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para *Em Perigo*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza muito elevado.
- Vulnerável (**VU**) - Um *taxon* considera-se *Vulnerável* quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para *Vulnerável*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza elevado.
- Quase Ameaçado (**NT**) – Um *taxon* considera-se *Quase Ameaçado* quando, tendo sido avaliado pelos critérios, não se qualifica actualmente como *Criticamente em Perigo*, *Em Perigo* ou *Vulnerável*, sendo no entanto provável que lhe venha a ser atribuída uma categoria de ameaça num futuro próximo.
- Pouco Preocupante (**LC**) - Um *taxon* considera-se *Pouco Preocupante* quando foi avaliado pelos critérios e não se qualifica como nenhuma das categorias *Criticamente em Perigo*, *Em Perigo*, *Vulnerável* ou *Quase Ameaçado*. Taxa de distribuição ampla e abundante é incluída nesta categoria.
- Informação Insuficiente (**DD**) – Um *taxon* considera-se com *Informação Insuficiente* quando não há informação adequada para fazer uma avaliação directa ou indirecta do seu risco de extinção, com base na sua distribuição e/ou estatuto da população. Um *taxon* nesta categoria pode até estar muito estudado e a sua biologia ser bem conhecida, mas faltarem dados adequados sob a sua distribuição e/ou abundância. Não constitui por isso uma categoria de ameaça. Classificar um *taxon* nesta categoria indica que é necessária mais informação e que se reconhece que investigação futura poderá mostrar que uma classificação de ameaça seja apropriada. É importante que seja feito uso de toda a informação disponível. Em muitos casos deve-se ser muito cauteloso na escolha entre DD e uma categoria de ameaça. Quando se suspeita que a área de distribuição de um *taxon* é relativamente circunscrita e se decorreu um período de tempo considerável desde a última observação de um indivíduo desse *taxon*, pode-se justificar a atribuição de uma categoria de ameaça.
- Não Aplicável (**NA**) – Categoria de um *taxon* que não reúne as condições julgadas necessárias para ser avaliado a nível regional.
- Não Avaliado (**NE**) – Um *taxon* considera-se *Não Avaliado* quando ainda não foi avaliado pelos presentes critérios.

**SPEC** (Espécies com interesse conservacionista a nível da Europa-critérios definidos em Tucker & Heath 1994): 1-espécies com interesse conservacionista a uma escala global e que estejam classificadas em Collar *et al.* (1994) como "Globalmente ameaçadas", "Dependentes de medidas de conservação", ou "Com dados insuficientes"; 2 - espécies cujas populações mundiais estejam concentradas na Europa (ou seja mais de 50% da sua população ou da sua área de distribuição está na Europa) e que tenham um estatuto de conservação desfavorável a nível europeu; 3 - Espécies cujas populações mundiais não se encontram concentradas no continente europeu mas que têm um estatuto de

conservação desfavorável na Europa; 4 - espécies cujas populações mundiais estejam concentradas na Europa (ou seja mais de 50% da sua população ou da sua área de distribuição está na Europa) mas que tenham um estatuto de conservação favorável a nível europeu.

Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Ameaçadas de Extinção (**CITES**); Anexo I - espécies ameaçadas de extinção que são ou poderão ser afectadas pelo comércio, o qual só poderá ser autorizado em circunstâncias excepcionais, de modo a não por ainda mais em perigo a sobrevivência das referidas espécies; Anexo II - espécies que, apesar de não se encontrarem em perigo de extinção, o seu comércio deve ser controlado de modo a evitar uma comercialização não compatível com a sua sobrevivência. Anexo D.

Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa (**BERNA**); Anexo II – espécies da fauna estritamente protegidas; Anexo III – espécies da fauna protegidas.

Convenção Sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem (**BONA**); Anexo II - espécies migradoras com um estatuto de conservação desfavorável. # diz respeito a Dec. Nº 31/95, de 18 de Agosto. Acordo sobre a Conservação das Populações de Morcegos Europeus.

**Decreto-Lei n.º 140/99**, de 24 de Abril (transpões para Portugal a Directiva Aves e a Directiva Habitats), alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de Fevereiro; Anexo A-I – espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de protecção especial, um asterisco (\*) indica que se trata de uma espécie prioritária; Anexo B-II - espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação, um asterisco (\*) indica que se trata de uma espécie prioritária; Anexo B-IV – espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma protecção rigorosa; Anexo B-V- espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objecto de medidas de gestão; Anexo D – espécies cinegéticas.